



AS PERSPECTIVAS DOS ALUNOS SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O OLHAR ANTROPOLÓGICO

Tatiana Zuardi Ushinohama¹
Daniele Vaz de Arruda²
Talita Fabiana Roque da Silva³
Mauro Betti⁴

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Aluno; Antropologia; Educação básica.

INTRODUÇÃO

O tema do (des)interesse, (des)motivação e (auto)exclusão das aulas de Educação Física por parte dos alunos do ensino fundamental e médio é apontado na literatura especializada e nos relatos de professores como um importante problema pedagógico da disciplina. Por outro lado, os estudantes queixam-se de conteúdos repetitivos, inadequação de estratégias de ensino e falta de atenção por parte dos professores. A maior parte dos estudos que tratam do tema apresenta apenas dados meramente descritivos, obtidos a partir da quantificação de respostas dadas pelos alunos a questionários, e falta-lhes um quadro teórico mais consistente tanto para a geração dos dados como para sua interpretação.

Mapeamento inicial dos estudos¹ que se ocuparam de ouvir os próprios alunos sobre como percebem, e avaliam as aulas de Educação Física, detectou a existência de 62 publicações na temática, entre os anos de 1990 a 2010. Foram identificados, além dos estudos descritivos-quantitativos já mencionados, quatro delineamentos teórico-metodológicos: "Estudos psicológicos", "Representações sociais", "Estudos de intervenção"; e "Estudos antropológicos".

Assim, o objetivo desse trabalho é descrever e analisar os estudos que se guiaram por uma perspectiva antropológica na problematização, geração e interpretação dos dados, buscando evidenciar as contribuições que trouxeram para uma melhor compreensão dos temas do (des)interesse, (des)motivação e (auto)exclusão das aulas de Educação Física a partir das perspectivas dos próprios alunos. Trata-se, portanto, de uma pesquisa exploratória e descritiva.

A PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA

¹ Pesquisa bibliográfica realizada no banco de dissertações e teses da CAPES e do IBICT, oito bibliotecas universitárias *on line*, e em 10 periódicos da área de Educação Física sendo nove deles nacionais e um publicado na Argentina.

O que basicamente a antropologia propõe como “seu” modo de analisar o social e que contribuirá com o processo de interpretação dos dados nesta perspectiva:

É atingir, para além da imagem consciente e sempre diferente que os homens formam de seu devir, um inventário das possibilidades inconscientes, que não existem em números ilimitados, cujas relações de compatibilidade ou incompatibilidade que cada um mantém com todas as outras fornecem uma arquitetura lógica a desenvolvimentos históricos que podem ser imprevisíveis, mas nunca arbitrários. (LÉVI-STRAUSS, 2008, p. 37-38).

E, assim, segundo Geertz (2008, p. 15) “o antropólogo abordará caracteristicamente tais interpretações mais amplas e análises mais abstratas a partir de um conhecimento muito extensivo de assuntos extremamente pequenos.”

OS ESTUDOS EM FOCO

Até o ano de 2010, sete trabalhos da vertente "Estudos antropológicos" foram publicados, sendo dois artigos, três dissertações de mestrado e duas teses de doutorado. Os textos fundamentam-se na antropologia social e cultural, principalmente na antropologia cultural de C. Geertz, com ênfase no tema do “corpo e diferenças”, os dados são dados coletados por meio da pesquisa de campo com características etnográficas, e se valeram privilegiadamente de observações de aulas e outras situações do cotidiano escolar, bem como entrevistas semi-estruturadas com os alunos.

Os estudos identificados nesta pesquisa propuseram investigar situações problemas que são recorrentes no universo da Educação Física escolar, utilizando como caminho de análise esclarecer como os indivíduos lidam com as relações socioculturais estabelecidas no contexto escolar. Lazzarotti Filho *et al* (2005) discute, ao comparar a Educação Física com de outras disciplinas (ciências e religião) que também abordam o corpo, o quanto a disciplina, sob o ponto de vista dos alunos, encontra-se sem uma identidade. As considerações reflexivas evidenciadas por Lazarotti Filho *et al* (2005) foram objeto de pesquisa averiguado por Souza (2008), em que a reprodução de um modelo esportivo pré-estabelecido e pouco flexível à diversidade escolar e a necessidades dos alunos, provocou diferentes formas de preconceito/discriminação entre os alunos. Já Oliveira (2006, 2010) buscou compreender e aprofundar como as diferenças culturais dos alunos se manifestam nas aulas por meio dos seus comportamentos, os quais estão diretamente ligados às suas próprias histórias de vida, já que na aula de Educação Física, conforme Busso (2009), o aluno transforma-se em mediador ativo do saber extra e intra-escolar, pois em muitas situações consegue relacionar o seu conhecimento com os proporcionados pela escola. Salvivi e Muskiw (2009) e Santos (2007) optam por aproximar o seu olhar para certa particularização dos alunos, enfocando o

"feminino" e o "negro", nesse ambiente escolar que é seletivo e excludente, de modo a verificar qual a relação que esses alunos estabelecem com seus corpos quando estão na presença de um grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos elucidaram que não há aluno alheio aos acontecimentos da "quadra", todos de alguma forma interagem com a aula de Educação Física. Mesmo quando alguns alunos não participam ativamente das práticas corporais, eles apropriam-se da aula de outra forma. Esses alunos são, muitas vezes, aqueles que tem as vozes “inferiorizadas” ou suas diferenças não respeitadas. A abordagem antropológica permitiu desvelar os significados culturais atribuídos pelos alunos à Educação Física. Permitiu conhecê-los, reconhecê-los e compreendê-los na sua pluralidade e variedade de comportamentos.

Por isso, a compreensão e a reflexão sobre as diferenças individuais de cada aluno são ferramentas essenciais no processo de construção de uma Educação Física escolar que inclua a todos. É preciso pensar em estratégias de aula que valorizem o diálogo entre alunos e professor, de forma a proporcionar interações mais produtivas e condições favoráveis ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BUSSO, G. L. *O jogo de futebol no contexto escolar e extraescolar: encontro, confronto e atualização*. 2009. 163f. Dissertação (Mestrado) - UNICAMP, 2009.
- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. 13ª reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- LAZZAROTI FILHO, A. et. al. Educação do corpo em ambientes educacionais. *Pensar a Prática*, n. 8, p. 141-61, dez. 2005.
- LÉVI-STRAUSS. *Antropologia estrutural*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- OLIVEIRA, R. C. *Educação física, escola e cultura: o enredo das diferenças*. 2006. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 2006.
- OLIVEIRA, R. C. Na “periferia” da quadra: educação física, cultura e sociabilidade na escola. 2010. 201f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 2010.
- SALVIVI, L.; MUSKIW, M. As manipulações do corpo na representação da imagem social de alunas nas aulas de educação física. *Pensar a Prática*, n. 12, p. 1-11, dez. 2009.
- SANTOS, M. V. *O estudante negro na cultura estudantil e na educação física escolar*. 2007. 240f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- SOUZA, A. dos S. *Educação física no ensino médio: representações dos alunos*. 2008. 148f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 2008.

¹ Mestranda em Comunicação Midiática pela UNESP-Bauru/SP - tatianazuardi@globo.com

² Licenciada em Educação Física pela UNESP-Bauru/SP - damirna@bol.com.br

³ Licenciada em Educação Física pela UNESP-Bauru/SP - talitafabiana@hotmail.com

⁴ Professor Adjunto do Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências -UNESP-Bauru/SP - maurobettiunesp@gmail.com